

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE LUCENA/PB SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

**Autor: Nivia Regina de O. Souza<sup>1</sup>, Orientadora: Marlene Helena de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Tutora da UFPB Virtual e Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Lucena, niviaregina@hs24.com.br

<sup>2</sup> Profa. do Departamento de Serviço Social da UEPB, Campina Grande-PB, marlenecel@hotmail.com

**Resumo:** A pesquisa deu-se no município de Lucena/Pb com professores de escolas municipais que lecionam nas séries iniciais da educação básica. Analisaram-se as representações sociais que os(as) professores(as) têm sobre a formação e prática docente. Procurou-se identificar e investigar o que os influenciou quanto escolha da formação e prática docente. A pesquisa buscou contribuir para a melhoria das atividades pedagógicas desse município nas séries iniciais do ensino fundamental. A população foi composta por educadores da zona urbana nascidos no município. Dessa forma, a amostra foi não aleatória. A técnica escolhida para a realização da pesquisa foi a história de vida, já que a mesma tem a pretensão de contribuir para uma análise crítica de seus elementos que em nosso caso trata-se da formação docente. Foram tomadas para a discussão dos dados categorias conceituais, objetivando-se analisar o conteúdo das histórias de vida. Alguns autores considerados âncoras para o estudo foram Bardin, Nóvoa, Jodelet, e Jovchelovitch. Os resultados apresentados deixaram relatos evidentes que a representação social dos professores sobre formação e prática docente, recebeu a influência de vários elementos, que o direcionaram o pensamento do docente para o seu fazer profissional. Revelaram ainda, aspectos importantes no que se refere à escolha profissional principalmente pelo motivo de muitos optarem a docência por proporcionar oportunidade de emprego aliada ao sustento familiar, fatos que foram analisados pelos responsáveis do processo educativo do município. Apesar das dificuldades da profissão, manifestaram o desejo de crescerem profissionalmente. A pesquisa revela em toda a sua análise, que mudanças precisavam ser implantadas, para que se possam alcançar resultados mais expressivos.

**Palavras-Chave:** Representações Sociais, Formação Profissional, Professor.

### INTRODUÇÃO

Este estudo trouxe, certamente, resultados significativos, devido à experiência da pesquisadora em atividades pedagógicas, vivenciada, junto aos professores de educação básica da zona urbana do município de Lucena, na Paraíba, notadamente no que tange às dificuldades que foram apresentadas em relação à atuação desses professores que trabalham nos iniciais do ensino fundamental as quais, ao longo de suas atividades desenvolvidas nas escolas, como também em reuniões pedagógicas e planejamentos escolares, ficaram cada vez mais evidentes.

O ponto inicial da pesquisa partiu da observação já a algum tempo, da Secretaria de Educação do município de Lucena/PB de vim analisando documentos inclusive o censo, que confirmam graves deficiências, que vêm provocando sérios resultados na sala de aula, no que tange os índices de evasão e repetência, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental e, como conseqüência, o nível de qualidade de ensino torna-se cada vez mais precário, afetando, também, os alunos conseguirem avançar nos anos subsequentes.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho voltou-se para a representação social de professores de escolas municipais de Lucena/PB, sobre formação e prática docente. O estudo foi orientado, também, pelos seguintes objetivos específicos:

- identificar a representação social dos professores sobre formação e prática docente;
- investigar a importância da formação profissional do professor, segundo os sujeitos da pesquisa;
- catalogar os aspectos positivos e negativos relacionados com a formação e com a prática docente.

Nas últimas décadas do século XX, muito se tem questionado sobre o modo como a formação profissional docente tem sido ofertada, haja vista a complexidade que se percebe nessa formação, que desde sua criação, na década de 1930, vem sofrendo uma série de mudanças.

Diante da problemática buscamos trabalhar essa pesquisa a partir dos seguintes teóricos:

Bardin, Demo, Nóvoa, Jodelet, Jovchelovitch entre outros. Esses estudiosos definem que a formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho.

Sendo assim, diante da amplitude do tema abordado, o problema analisado foi: Qual a representação social de professores de escolas municipais de Lucena/Pb, sobre formação e prática docente?

Com o resultado deste trabalho, tivemos oportunidade de adquirir subsídios que, com toda a certeza, contribuiu para possibilitar melhoria das atividades pedagógicas desenvolvidas por esses professores, como também para uma modificação, tanto do ponto de vista da política administrativa, quanto do processo técnico-pedagógico, cujo propósito é que, a partir de então, fosse adotado uma política educacional compatível com a realidade local, tendo em vista a melhoria do ensino atualmente ministrado pelos profissionais da educação do município em destaque.

Para o desenvolvimento do tema investigado, foi realizada uma pesquisa com relato de Histórias de vida, por ser um instrumento aberto, que proporciona uma rica oportunidade de os sujeitos demonstrarem todos os seus sentimentos e experiências vividas.

Resgatar Histórias de vida permite perceber-se como o individual e o social estão interligados, como as pessoas lidam com as situações de estrutura social mais ampla que se apresentam em seu cotidiano.

Essa técnica possibilita trazer à cena categorias como inclusão, justiça e solidariedade. Propicia entender-se o futuro, não como fatalidade, mas como resultado de iniciativa e de decisões humanas.

A presente pesquisa foi desenvolvida nas escolas municipais da cidade de Lucena/Pb, que pertence à microrregião do litoral paraibano – 093 e a mesorregião de João Pessoa – 26. Distanto 48 km da capital.

Economicamente, no município, destaca-se o setor primário, com atividade extrativa animal, baseada fundamentalmente na pesca realizando-se, também, a colheita de cocos.

A rede municipal conta com um total de 40 salas de aula. Para apoio às pesquisas, os estudantes dispõem de uma biblioteca municipal, com grande acervo de livros didáticos.

O município conta com 12 estabelecimentos escolares, sendo seis na zona rural, com a primeira fase do ensino fundamental e seis na

zona urbana, sendo duas escolas com a primeira e a segunda fase do ensino fundamental e quatro, só com a primeira fase. Possui também um estabelecimento escolar estadual, com o ensino fundamental completo e o ensino médio.

Quanto às escolas municipais urbanas, nenhuma dispõe de biblioteca, ou espaço similar para servir de apoio ao corpo docente. A Secretaria de Educação, desde 2003, adotou, em seu calendário escolar, acrescido dos dias letivos mensalmente, uma parada das atividades escolares para que, assim, a equipe de supervisão escolar aproveite a oportunidade para trabalhar textos atuais e de acordo com cada realidade escolar, contribuindo, dessa feita, para a construção de momentos de interação, discussão e planejamento.

### Formação Profissional Docente

Discutir sobre a formação docente é sempre um assunto atual e recorrente, pois, em toda a História da Educação muito se tem debatido sobre o modo como se processa a formação dos professores, até porque se indaga acerca dos pressupostos que orientam as ações no campo da formação docente e em que dimensões está contida a formação de um professor.

A degradação das condições do exercício da atividade docente é a ponta visível de uma crise mais profunda do professorado, que tem o seu epicentro no problema da identidade profissional.

Considerando-se as imagens dos professores como funcionários submetidos ao controle de corpos políticos e administrativos e dos professores como técnicos sujeitos à tutela de grupos de cientistas pedagógicos surgem, a necessidade de se construir uma visão dos professores como profissionais reflexivos que rompam as determinações restritas ao nível da regulação da atividade docente e superem uma relação linear entre o conhecimento científico-curricular e as práticas escolares.

É evidente a indiscutível contribuição da perspectiva da reflexão no exercício da docência para a valorização da profissão docente, dos saberes dos professores, do seu trabalho coletivo e das escolas enquanto espaço de formação contínua. O professor pode, evidentemente, produzir conhecimento, a partir da prática, desde que, na investigação, reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria, e, portanto, como pesquisador de sua própria prática.

Considerando-se que a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram seus status, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia, a formação

de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura organizacional no seio das escolas. Assim sendo, deverá estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa.

Contudo, é importante salientar que a mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Essa formação deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas, sim, o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases:

O contexto atual traz a necessidade de promover a educação escolar [...] que possibilite um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades que todo cidadão tem direito de desenvolver ao longo da vida, com mediação e ajuda da escola. (LDB, 2000, p. 8).

Nesse sentido, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

### Conceituando as Representações Sociais

Dentre as definições apresentadas por pesquisadores do campo das representações sociais é a de Jodelet (2002, p. 22) que se mostra como a mais consensual, segundo a qual “As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Perceber uma representação social é fácil, mas defini-la, nem tanto. Jodelet (2002) lembra que a representação social deve ser estudada articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais, e integrando-os à cognição, à linguagem e à comunicação. Portanto, são as relações sociais que afetam as representações e a realidade sobre a qual se estudam ou intervêm.

Para Durkheim não existem “representações falsas”. Todos respondem, de diferentes formas, a condições dadas da existência humana. São símbolos através dos quais

[...] é preciso saber atingir a realidade que eles figuram e que lhes dá sua verdadeira

significação. Constituem objeto de estudo tanto quanto as estruturas e as instituições: são todas elas maneiras de agir, pensar e sentir, exteriores ao indivíduo e dotados de um poder coercitivo em virtude do qual se lhes impõe (DURKHEIM, 1978, p. 91).

### Representações Sociais na Formação Profissional do Educador

É uma tarefa difícil atribuir-se uma definição comum à teoria das Representações Sociais. Essa dificuldade é conseqüente de uma pluralidade de interpretações associadas à noção de Representação Social, as quais por sua vez são aplicadas por diferentes disciplinas.

De acordo com Moscovici (apud JODELET, 2002, p. 13), a Representação Social

[...] é uma instância intermediária entre conceito e percepção; que ele se situa sobre as dimensões de atitudes, informações e de imagens; que ela contribui para a formação das condutas e a orientação das comunicações sociais; que ela conduz a processos de objetivação de classificação e de ancoragem; que ela se caracteriza por uma focalização sobre uma relação social e uma pressão a inferência; e, sobretudo, que ela se elabora nas diferentes modalidades de comunicação: difusão, propagação e a propaganda.

Para Nóbrega (apud JODELET, 2002), a categoria de representações sociais é representada por razões históricas e não-históricas. Estas, por sua vez, representam um encontro de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos onde estão situadas as Representações Sociais.

Em pesquisas realizadas por Jodelet (1990) sobre as representações sociais, ele discute o conceito e o desenvolvimento de uma teoria a partir do que é uma representação.

### Análise das Histórias de Vida

Nesse contexto da pesquisa, a história de vida foi o instrumento nomeado para a captação das informações, visto que através do diálogo, das declarações espontâneas, surgem esclarecimentos sobre questões que não estavam definidas.

Para se chegar a compreender os condicionantes sócio-históricos da construção da identidade do professor, a abordagem biográfica,

ou história de vida, é pertinente, uma vez que tal abordagem permite um estudo global e dinâmico das interações que ocorreram nas diversas dimensões de uma vida. Essa metodologia permite, segundo Moita (1992, p. 14), “a tomada de consciência de co-habitações de significados múltiplos num mesmo vivido”.

Quando se pensamos em formação do professor, por certo é entendida como um processo contínuo que está sempre ocorrendo. A dinâmica da história de vida vai oferecer aos professores entrevistados um instrumental para que ele continue refazendo seus percursos e reordenando suas rotas. A experiência vivenciada durante a pesquisa aponta para a possibilidade de resultados satisfatórios sobre a formação e a prática docente, permitindo-lhes, desse modo, a consciência da necessidade de uma formação continuada, como meio de permitir aos alunos melhores resultados de aprendizagem e, em conseqüência, a redução da evasão e repetência.

Com efeito, os dados colhidos em nossa pesquisa evidenciaram aspectos que precisam ser analisados e estudados por todos os responsáveis envolvidos no processo educativo do município de Lucena, para que se realize uma política educacional compatível com a realidade e, a partir daí, possa-se oferecer uma educação de qualidade para todos, de um modo eficiente e que favoreça resultados positivos nas séries iniciais da educação básica.

É preciso, também, que os educadores sejam valorizados, respeitados e ouvidos, devendo expor suas experiências, idéias e expectativas; que o saber de sua experiência seja valorizado; que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam, criando situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos; troquem experiências e proponham formas de superação das dificuldades.

#### **FONTES E REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jane S. de. **Prática de Ensino na Formação do Professor: As concepções pedagógicas nas duas últimas décadas.** Téc. Educ. v. 22 mai/jun – 1993, pp. 3 a 9.

ARANHA, M<sup>a</sup> Lúcia de A. **História da Educação.** 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo.** Edições 70. Lisboa – Portugal: Persona, 1979.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico.** São Paulo: Difel, 1989.

DEMO, Pedro. **ABC Iniciação a competência reconstrutiva do professor básico.** São Paulo: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Nova LDB: Ranços e Avanços.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Durkheim, E. **As Representações do Método Sociológico.** Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.

ESTEVES, Manuela; Rodrigues, Ângela Q. **A Análise da necessidade na Formação dos Professores:** Porto: Porto Editora, 1993.

FARR, R. **Representações sociais: a teoria e sua história.** In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (org.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis: Vozes, 1994, pp.31-59.

FONSECA, SELVA G. **Vidas de Professores: Diálogos de Formação.** In: Anais II. IX ENDIPE. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

JODELET, D. **Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire.** JODELET, D. (org.). **Les Représentations sociales.** Paris: PUF, 1990, pp.62-86.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: JODELET, D. (org.). **A LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores.** Portugal: Porto ed., 1995.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2001.